

## EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: MUSEU ETNOGRÁFICO DA COLÔNIA MACIEL E MUSEU DA COLÔNIA FRANCESA APRESENTAM AS ATIVIDADES EDUCATIVAS COM A ESCOLA

FRANCIANE DA SILVA<sup>1</sup>; JONAS FACHINI<sup>2</sup>; CAROLINE PRIETTO<sup>3</sup>; MARCELO  
LIMA<sup>4</sup>; FÁBIO VERGARA CERQUEIRA<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – fransilva140@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas– jonasfachini@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – carolineprietto@hotmail.com

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – marcelo-adm@hotmail.com

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – fabiovergara@uol.com.br

### 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo relatar e analisar o projeto de educação patrimonial, ocorrido no mês de outubro e novembro de 2015, realizado pelos bolsistas do Museu Etnográfico da Colônia Maciel (MECOM) e do Museu da Colônia francesa (MCF), em conjunto com a Escola Felix da Cunha.

O Museu Etnográfico da Colônia Maciel está localizado na Vila Maciel, 8º distrito do município de Pelotas. A ideia de criação do MECOM surgiu a partir do ano de 2000. Com a missão de promover o conhecimento e a reflexão sobre a trajetória histórica da comunidade ítalo-descendente do município de Pelotas, estabelecida originalmente no séc. XIX na Serra dos Tapes. E teve sua inauguração no dia 06 de junho de 2006, tendo como sede o prédio da antiga Escola Garibaldi (construído em 1929).

O Museu da Colônia Francesa se situa na Vila Nova, 7º distrito do município de Pelotas. A ideia da criação desse espaço surgiu em 2005, tendo como missão a preservação da memória das localidades do 7º distrito, assim como valorizar a singularidade histórica da presença da etnia francesa, bem como as relações interculturais entre esta etnia e os demais grupos de imigrantes que se instalaram nesta região. Teve sua inauguração em 04 de julho de 2009, e inserido no prédio da segunda escola da localidade, Escola Municipal Antônio José Domingues (construído em 1949).

O projeto teve como objetivo realizar atividades em que os dois museus trabalhassem em conjunto, e assim facilitassem a comunicação e a interação entre as crianças e o patrimônio histórico da área rural.

### 2. METODOLOGIA

A educação Patrimonial é um processo ativo de conhecimento, apropriação e valorização de uma herança individual ou coletiva. É um instrumento de “alfabetização cultural”, em que viabiliza uma leitura de mundo, levando à uma compreensão, uma valorização da cultura múltipla e plural (HORTA; GRUNBERG; MONTEIRO1999). Tendo em vista a multiplicidade de aspectos e significados possível a trabalhar nas ações educativas, o projeto se guiou nas 4 etapas metodológicas do Guia Básico de Educação Patrimonial. Sendo elas a observação, registro, exploração e Apropriação.

Durante o mês de outubro a novembro de 2015 o projeto de educação patrimonial foi aplicado em duas turmas de 4ª série, da Escola Estadual Félix da Cunha, somando aproximadamente 30 alunos. O projeto foi estruturado em quatro encontros. O primeiro realizado no dia 29 de outubro, o qual se organizou como

um diálogo horizontal com as crianças, buscando fazer delas agentes ativos na conversa, apresentando os museus da colônia, trabalhando com conceitos de identidade, cultura e patrimônio.

No dia 05 de novembro ocorreu o segundo encontro, onde trabalhamos com a dinâmica do objeto. Quando cada criança deveria trazer algum objeto que fosse passado de geração a geração na família, ou, algum objeto que fosse importante para elas. Com o intuito de estimular a compreensão dos conceitos trabalhados no encontro anterior, e promover de forma mais clara a abrangência do conceito de patrimônio. No dia 12 de novembro, foi um encontro mais curto em que aplicamos algumas perguntas as crianças, em que elas deveriam por em prática o conhecimento adquirido. Depois foi distribuído o caderno de registro, o qual utilizariam na visita aos museus.

Nosso último encontro se constituiu em uma saída de campo, com o percurso começando no Museu da Colônia Francesa, parada no restaurante Grupelli, onde foi realizado um piquenique e após visita ao museu Grupelli, o grupo seguiu para o Museu Etnográfico da Colônia Maciel. Nesse último encontro as crianças além de visitar os museus, tiveram como atividade escolher algum objeto de cada museu, e fazer a descrição e apontamentos, no caderno de registro que distribuímos. Fomentando assim a curiosidade e um olhar mais aguçado aos objetos.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Sempre há por parte das escolas a procura por projetos de educação patrimonial. E os museus da colônia são alvos tanto das escolas da área rural quanto urbana da cidade, o que nos leva a presumir a importância dessas atividades para a formação dos estudantes, e a importância do patrimônio da área rural para a formação e história da cidade. Conseguimos notar ao decorrer dos encontros, realizados com os alunos da 4ª série, uma crescente interação com o tema, e o desenvolvimento de um olhar mais crítico.

Com o projeto percebemos que apesar de muitas crianças terem conhecimento de algum museu localizado na área rural, grande maioria ainda não tinham visitado, o que percebemos até mesmo entre jovens e adultos. Deduzimos que apoiado em projetos de extensão, pode-se haver uma troca histórica e cultural maior entre área urbana e área rural.

E que para além do impacto no meio estudantil, a realização destas ações educativas estimula a população local a se sensibilizar e preservar as referências culturais herdadas de seus antepassados. Pois, percebe a valorização da sua história e a importância dessa.

### **4. CONCLUSÕES**

Concluimos que as atividades realizadas com as crianças foram bem-sucedidas, cumprindo o proposto de apresentar os museus da colônia, e, conscientizar e valorizar os bens culturais. E destacamos ainda a importância das atividades de extensão para além da formação dos estudantes, para o desenvolvimento, e, propagação de conhecimento para a sociedade como um todo.

Consideramos que a realização de atividades com as escolas, além de aprimorar os futuros projetos, estimula a procura por eles. E que além de manter os museus normalmente aberto nos finais de semana, a realização de ações

educativas, a organização de exposições, de visitas guiadas são um conjunto de prática que acarretam um impacto positivo, tanto para o meio acadêmico como para a sociedade.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ÁVILA, Cristiane Bartz de. **Entre esquecimentos e silêncios: Manuel Padeiro e a memória da escravidão no distrito de Quilombo, Pelotas, 2014.**

Dissertação (Mestrado em Memória Social e Patrimônio Cultural) – Curso de Pós Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural, Universidade Federal de Pelotas.

CERQUEIRA, F. V.; PEIXOTO, L. Museu e identidade ítalo-descendente na Serra de Tapes, Pelotas/RS. **Métis. História & Cultura.** Revista de História da Universidade de Caxias do Sul, vol. 7, n. 13, jan./jun. 2008, p. 115-138

FUNARI, Pedro Paulo.; PELEGRINI, Sandra de Cássia Araújo. **Patrimônio histórico e cultural.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.

HORTA, M. L. P.; GRUNBERG, E.; MONTEIRO, A. Q. **Guia Básico de Educação Patrimonial.** Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Museu Imperial, 1999